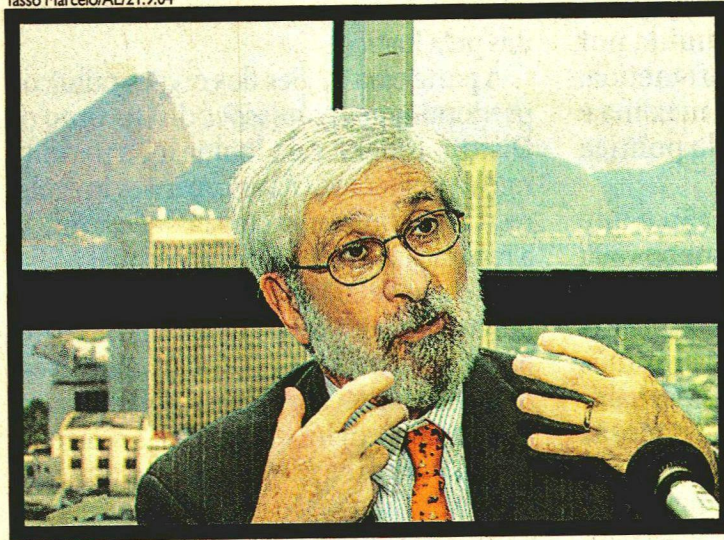


Política trava economia brasileira, diz Fishlow

Tasso Marcelo/AE/21.9.04



ALBERT FISHLOW, PROFESSOR: POLÍTICA EXTERNA NÃO APÓIA A ECONÔMICA

O professor Albert Fishlow, da Universidade de Columbia (EUA), começou a escrever um novo livro sobre o Brasil, país que estuda desde 1965. É um dos poucos especialistas sobre o país em todo o mundo. Leia abaixo alguns tópicos que serão abordados no livro que deve ser lançado até dezembro.

Emergência

“O Brasil está precisando de um Plano Real para a política. Uma coisa é conseguir a volta da democracia, outra é a democracia permitir que os problemas do país sejam tratados de maneira contínua. O Plano Real para a política envolveria a limitação do número de partidos, cláusula de barreira para os partidos, reconstruir os partidos de maneira a dar maioria no Congresso aos governos. Um exemplo de como o governo não conta com o Congresso são as medidas provisórias: o governo Fernando Henrique usou cerca de 6 mil MPs. Acontece com a reforma política o mesmo que acontece com a inflação: os governos dizem que vão fazer e não fazem (...) Se não se resolver a questão política, não se conseguirá um caminho contínuo para o desenvolvimento, a aprovação contínua de medidas necessárias para o país crescer.”

Carga do atraso

O Brasil não encontrou o caminho de um forte crescimento, apesar

do fim da inflação, “principalmente por causa do nível de imposto (carga tributária), que aumentou de 24% para 38% entre 1994 e 2005. Embora todo mundo esteja focando na taxa de juros, é na redução dos impostos que se deveria prestar mais atenção. Para ter taxas maiores de investimento é preciso reduzir o consumo do governo, manter o superávit em 4,25%, aumentar o investimento público e reduzir os impostos. Eu colocaria isso como o problema principal dos anos futuros e vejo pouca discussão sobre isso.”

Governo Lula

“Foi um governo novo, com gente

sem experiência. Havia uma confusão ideológica dentro do governo, gente dentro do governo querendo fazer grandes mudanças e poucas pessoas pensando numa evolução contínua dentro do Brasil. O fato é que não se consegue pensar o país e a economia daqui a cinco ou seis anos.”

Concorrência

“O Brasil tem de concorrer com eficiência maior. A lógica não é exportar, é produzir com custos menores. Isto implica utilizar tecnologia disponível, produzir com uma eficiência maior e, para isso, você importa para exportar depois o produto competitivo. Deve

continuar investindo na exportação de produtos industriais. Mas para onde vão esses produtos? Para os Estados Unidos, o mercado mais importante e mais aberto para a exportação brasileira.”

Possíveis erros

“Acho que o Brasil poderia negociar direto com os Estados Unidos como fez o Chile. Mesmo as discussões com a União Europeia foram abandonadas. O governo Lula apostou no Mercosul e na Rodada de Doha. Pensava que precisava da cadeira no Conselho de Segurança da ONU e havia a expectativa de criar um grupo sul-americano, em que seria possível agregar os países da América do Sul. Não vejo a política externa brasileira dando apoio à posição econômica.”

Renda

“A distribuição da renda não melhorou desde que eu comecei a escrever sobre o Brasil, em 1972. É um problema que precisa de uma geração e só se olha para um horizonte de dois anos por causa das eleições. O Banco Mundial calcula que um aluno da universidade pública custa US\$ 15 mil por ano, enquanto num estudante de primeiro grau é investido menos de US\$ 1 mil. Esta desproporção já mostra a necessidade de mudança e acordo com o Congresso para dar uma maior ajuda ao primeiro grau.”